

REDUÇÃO DE FERIDA LACERADA UTILIZANDO FLAP CUTÂNEO PEDICULADO ROTACIONADO EM UM CÃO- RELATO DE CASO

Francisco de Assis Araújo Camelo Júnior ¹

Beatriz Persici Maroneze ²

Liliane C D Jerônimo ³

Marina Zanin ⁴

Patrícia Vives ⁵

Claudia Beatriz de Mello Mendes ⁶

Resumo:

A casuística de animais domésticos atropelados em rodovias é crescente, tendo como causa a falta de atenção dos proprietários, animais fugitivos e o excesso de velocidade dos automóveis (SÁSSI, 2013). Dentre esses, 31% dos animais sofrem lesões superficiais e 69% lesões ósseas (KOLATA, 1975). Os traumas esqueléticos são recorrentes na rotina de pequenos animais, e as lesões extensas dificultam o reparo cutâneo, devendo ser empregadas técnicas para restituir a cobertura corpórea. A correção de defeitos cutâneos pode ser realizada por meio de curativos ou fixação de retalhos cutâneos. Os retalhos são indicados quando não há possibilidade de aposição primária das bordas, devido a extensa falha tecidual. (COLTRO, 2011). Essa técnica reduz o tempo de cicatrização e impedem o progresso bacteriano local (FOSSUM, 2014). A cicatrização bem-sucedida ou viabilidade do retalho depende do estabelecimento de conexões arteriais e de drenagem adequada, devendo ocorrer entre o sétimo e oitavo dia de pós-operatório. Caso contrário, haverá necrose do enxerto e estará relacionado a aposição sobre a gordura avascular, lesões por esmagamento, tecidos infectados, tecido irradiado, tecido de granulação hipertrófico ou antigo e úlceras crônicas (FOSSUM, 2014). O objetivo do presente trabalho é relatar o caso de um cão atropelado, apresentando laceração cutânea extensa do membro torácico direito (MTD), optando-se pela redução por meio da técnica de flap cutâneo pediculado rotacional autólogo.

Palavras-chave: CIRURGIA, PEQUENOS ANIMAIS, RECONSTITUTIVA

Modalidade de Participação: Iniciação Científica

REDUÇÃO DE FERIDA LACERADA UTILIZANDO FLAP CUTÂNEO PEDICULADO ROTACIONADO EM UM CÃO- RELATO DE CASO

¹ Aluno de graduação. juniorcamelo009@gmail.com. Autor principal

² Aluno de graduação. beatrizpmaroneze@gmail.com. Co-autor

³ Aluno de graduação. liliane.c.d.j@gmail.com. Co-autor

⁴ Aluno de graduação. mariinazanin@gmail.com. Co-autor

⁵ Outro. patvivesvet@hotmail.com. Orientador

⁶ Outro. claudiabeatrizmm@gmail.com. Co-orientador



REDUÇÃO DE FERIDA LACERADA UTILIZANDO FLAP CUTÂNEO PEDICULADO ROTACIONADO EM UM CÃO- RELATO DE CASO

1. INTRODUÇÃO

A casuística de animais domésticos atropelados em rodovias é crescente, tendo como causa a falta de atenção dos proprietários, animais fugitivos e o excesso de velocidade dos automóveis (SÁSSI, 2013). Dentre esses, 31% dos animais sofrem lesões superficiais e 69% lesões ósseas (KOLATA, 1975). Os traumas esqueléticos são recorrentes na rotina de pequenos animais, e as lesões extensas dificultam o reparo cutâneo, devendo ser empregadas técnicas para restituir a cobertura corpórea.

A correção de defeitos cutâneos pode ser realizada por meio de curativos ou fixação de retalhos cutâneos. Os retalhos são indicados quando não há possibilidade de aposição primária das bordas, devido a extensa falha tecidual. (COLTRO, 2011). Essa técnica reduz o tempo de cicatrização e impedem o progresso bacteriano local (FOSSUM, 2014).

A cicatrização bem-sucedida ou viabilidade do retalho depende do estabelecimento de conexões arteriais e de drenagem adequada, devendo ocorrer entre o sétimo e oitavo dia de pós-operatório. Caso contrário, haverá necrose do enxerto e estará relacionado a aposição sobre a gordura avascular, lesões por esmagamento, tecidos infectados, tecido irradiado, tecido de granulação hipertrófico ou antigo e úlceras crônicas (FOSSUM, 2014).

O objetivo do presente trabalho é relatar o caso de um cão atropelado, apresentando laceração cutânea extensa do membro torácico direito (MTD), optando-se pela redução por meio da técnica de flap cutâneo pediculado rotacional autólogo.

2. METODOLOGIA 1

Foi atendido no Hospital de Clínicas Veterinária da Universidade Federal de Pelotas (HCV-UFPEL) um cão, macho, sem raça definida (SRD), com idade próxima de três meses, com histórico de atropelamento. No exame clínico geral o paciente não apresentou alterações nos parâmetros avaliados, entretanto no exame clínico específico pôde-se verificar avulsão comprometendo em torno de 50% da cobertura cutânea com exposição dos músculos da região proximal do membro torácico direito (MTD).

Aos exames complementares, a avaliação radiográfica do MTD evidenciou fratura epifisária de olecrano, fratura epifisária distal de rádio e fratura em diáfise da ulna. O paciente foi mantido hospitalizado com prescrição de analgésico, anti-inflamatório, antibioticoterapia, limpeza da ferida com solução fisiológica a 0,9% de NaCl e encaminhamento ao setor cirúrgico.

Após estabilização e preparo pré-cirúrgico fez-se a osteossíntese epifisária de olecrano por meio de colocação de um pino intramedular de steinmann. A correção da laceração cutânea, iniciou por meio do debridamento da ferida, ligadura de vasos lacerados, dermorrafia distal sobre o rádio, confecção de flap cutâneo pediculado da região escapulo-cervical e rotacionado em direção ao rádio proximal. O retalho cutâneo de espessura total foi mantido envolto em gaze estéril úmida em solução salina e na sequência posicionado sobre a área receptora, fixando-o com fio de

náilon monofilamentar 3-0, com pontos isolados simples (Figura 1). E o membro foi protegido com atadura acolchoada por 5 dias.



Figura 1: Pós operatório imediato do MTD de um cão submetido ao retalho cutâneo rotacional.

O paciente foi mantido hospitalizado com prescrição de dipirona gotas 25mg/Kg durante 7 dias, cloridrato de tramadol 5mg/Kg durante 4 dias, cefalexina 25mg/Kg durante 7 dias e meloxicam 0.1mg/Kg durante 3 dias. Também foi solicitado a limpeza da ferida com o uso de solução fisiológica NaCl 0,9%, e a troca de bandagens diariamente.

3. RESULTADOS e DISCUSSÃO

As lesões cutâneas podem promover infecções sistêmicas e o comprometimento da vida do animal, em virtude da pele ser um órgão que apresenta inúmeras funções como proteção, termorregulação, excreção, dentre outras. Dessa forma, o conhecimento da classificação das lesões, tipos de cicatrização e os fatores que contribuem e interferem na cicatrização como: a limpeza, o debridamento e a troca periódica da bandagem são importantes para o sucesso no tratamento (FOSSUM, 2014).

O tratamento de feridas abertas inclui a cicatrização por segunda intenção, contração e epitelização. No caso descrito, optou-se pela técnica cirúrgica reconstitutiva com uso de retalho cutâneo pediculado autólogo com espessura total devido à ausência de tecido subcutâneo no membro afetado, impedindo a coaptação das bordas.

Esta técnica reduz o processo inflamatório local e promove conforto ao animal (FOSSUM, 2014). Dessa forma, pode-se verificar que o paciente em sete dias já apresentava uma coloração avermelhada da ferida, sem sinais de necrose ou contaminação local.

Existem inúmeras alternativas para reconstrução de feridas laceradas para reparar defeitos tegumentares com perdas da elasticidade (SWAIN, 1980). O sucesso no tratamento deste paciente incluiu a escolha da técnica cirúrgica associada a limpeza e trocas diárias de ataduras, prescrição farmacológica e terapia de suporte.

Logo após a enxertia, o retalho aparece pálido devido a deficiência de elementos sanguíneos, durante os 3 dias subsequentes apresentou discreta coloração azulada e só no sétimo dia apresentou a coloração rosada, decorrente do restabelecimento circulatório adequado (SWAIN, 1980). Ao final de cinco semanas de tratamento o paciente apresentou cicatrização total da ferida, podendo

ser possível a alta cirúrgica. Naquele momento, o retalho assemelhava-se à pele normal do paciente quanto a coloração, textura e elasticidade

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A utilização de um flap cutâneo pediculado rotacionado autólogo para a redução de ferida lacerada foi efetivo para o processo de cicatrização cutânea, proporcionando uma boa recuperação deste paciente.

5. REFERÊNCIAS

COLTRO P.S., FERREIRA M.C., BATISTA B.P.S.N., NAKAMOTO H.A., MIL CHESKI D.A. & JUNIOR P.T. **Atuação da cirurgia plástica no tratamento de feridas complexas.** *Rev. Col. Bras. Cirurg.*, v 38: p 381-386. 2011;

FOSSUM T.W. **Cirurgia de pequenos animais.** 4ª ed. Elsevier, Rio de Janeiro,. p.192-228, 2014;

KOLATA, R.J.; JONHSTON, D.E. **Motor vehicle accidents in urban dogs: a study of 600 cases.** *Journal of the American Veterinary Medical Association*; v.167, n.10, p.938-941, 1975;

SÁSSI, C.M; NASCIMENTO, A.A.T; MIRANDA, R.F.P; CARVALHO; G.D. **Levantamento de animais silvestres atropelados em trecho da rodovia BR- 482.** *Arq. Bras. Med. Vet. Zootec*, v.65, n.6, p.1883-1886. 2013;

SWAIN, S.F. **Surgery of traumatized skin: Management and reconstruction in the dog and cat.** London : Saunders, 585p, 1980.